

**CURSO: ELABORAÇÃO DO
DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL
PARA O PLANO MUNICIPAL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

Facilitador: ROBERTO MARINHO



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



**PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



**PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



**GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

PROGRAMA DO CURSO

Modulo 1

- Elementos introdutórios;
- Breve balanço do SUAS.

Modulo 2-

- Conceito de território;
- Territorialização de políticas públicas: uma estratégia de aculturação e contextualização da política pública.

Modulo 3

- Indicadores sociais e suas tipologias.
- Indicadores sociais no SUAS

Modulo 4

- Matriz de indicadores para o plano ;
- Principais ferramentas de mapeamento de indicadores .

Modulo 5

- Apresentação do plano;
- Pactuação do plano;
- Monitoramento e revisão do plano municipal de assistência social 2026-2029.

AULA 01:

- Prolegômenos á elaboração do diagnóstico



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



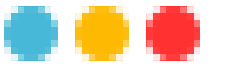
GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

- O que não pode faltar para o diagnóstico socioterritorial?

Vamos a receita do bolo?



Vídeo 1: Estratégia



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA



ANTES DE PENSAR NA ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PLANO O QUE PRECISO AVALIAR?

CONSENSOS

PERSPECTIVA

DIREÇÃO
HEGEMÔNICA

PROJETO
SOCIETÁRIO

AONDE
QUEREMOS
CHEGAR?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

ALGUMAS PERCEPÇÕES

ASSISTÊNCIA SOCIAL,
HERCULES E SÍSIFO

UNIDADES PÚBLICA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL
ENQUANTO ESPAÇO DE
FORTALECIMENTO POLÍTICO

O PAPEL DA AREA MEIO NO
SUAS E DAS ÁREAS
FINALÍSTICAS

TERRITÓRIO COMO
CATEGORIA ESTRATÉGICA

PAUPERIZAÇÃO DOS
TRABALHADORES DA
ASSISTÊNCIA SOCIAL

TRABALHADOR DO SUAS NÃO
É RECENTEADOR DO IBGE

PLANTÃO SOCIAL x TRABALHO
COM FAMÍLIAS NO
TERRITÓRIO

LUTAR PELO FINANCIAMENTO
DO SUAS É DEVER DE TODOS
NÓS.

BENEFÍCIOS EVENTUAL DE
CESTA BÁSICA x SEGURANÇA
ALIMENTAR

CARREIRA PROFISSIONAL NO
SUAS

SUAS NÃO É LIGA DA JUSTIÇA:
PAPEL DAS POLÍTICAS
SETORIAIS

VOLUNTARISMO
X
ASSISTENCIALISMO
X
TRABALHO TÉCNICO



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

AULA 2- TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADE E TERRITORIALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA

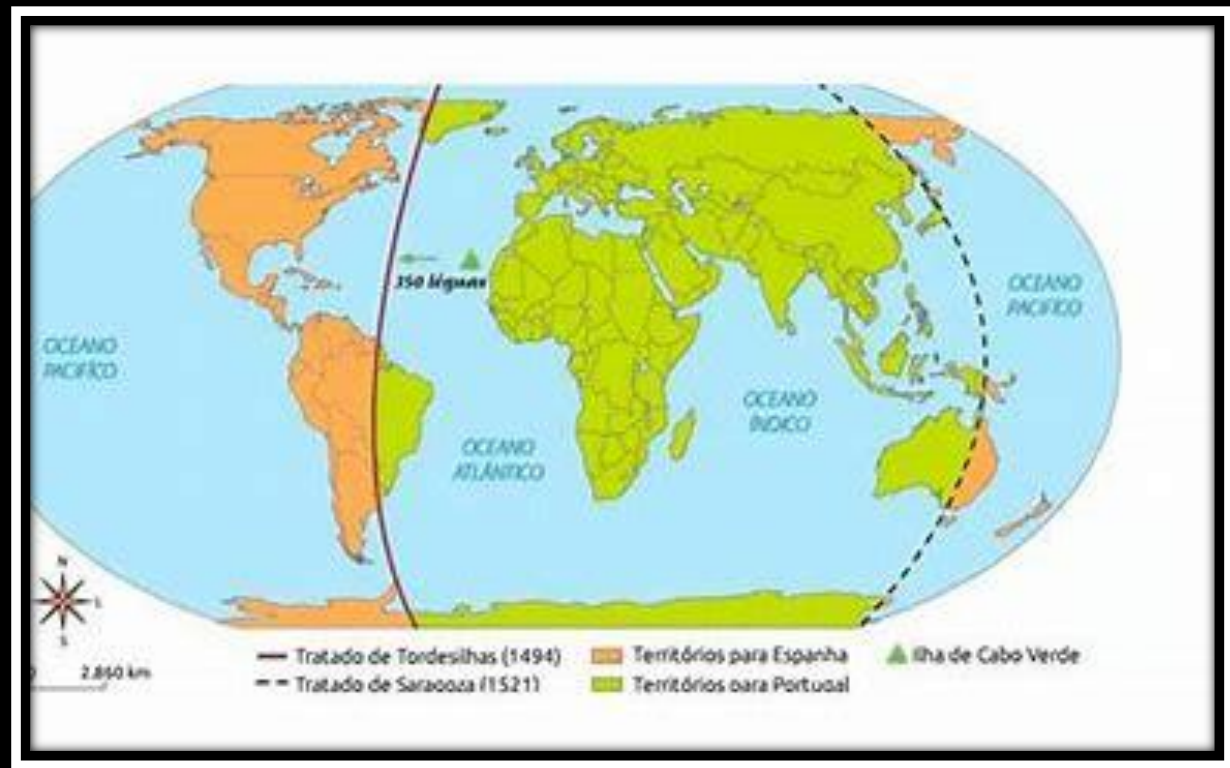


ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA



GENTRIFICAÇÃO

HIGIENIZAÇÃO URBANA

DESIGUALDADE TERRITORIAL

DESIGUALDADE NO TERRITÓRIO

TERRITÓRIOS

1. Expressam a produção e reprodução das relações socioeconômicas, políticas e culturais presentes na sociedade que ele abriga.

2. Não são espaços exclusivamente físicos ou administrativos de divisão geográfica.

- Embutem as rugosidades da realidade;
- Heranças socioterritoriais ou sociogeográficas.

3. Não podem ser tomados simplesmente como sinônimo de "espaço local" ou "comunitário".

- Se relacionam com a cidade e as diversas dimensões da vida.

(KOGA, 2013)

O Papel do Território na Perspectiva de Milton Santos

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si (Milton Santos, 1999)

2. O território usado é:

- O chão mais a identidade.
- A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

3. O território é:

- O fundamento do trabalho.
- O lugar da residência.
- O lugar das trocas materiais e espirituais.
- O lugar do exercício da vida.

O território não é apenas uma porção de espaço físico, mas sim um espaço vivido, onde se entrelaçam as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Ele defende que o território é o resultado das relações sociais que ali se estabelecem, sendo, portanto, um espaço carregado de significados e de disputas de poder.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Territórios: contribuições de Dirce Koga



Compreender os territórios como espaços dinâmicos e multifacetados, onde as vulnerabilidades e riscos sociais se manifestam de maneiras diversas.

Território como chão do exercício da cidadania. Cidadania como vida ativa no território.

No território que se estabelecem as relações sociais, vizinhança, solidariedade, relações de poder.

Território é onde as desigualdades se fazem evidentes.

Espaço de vida
X
Espaço vivido

Interiorização da exterioridade
X
Exteriorização da interioridade



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Território

Lugar onde desembocam todas as ações, paixões e poderes (Milton Santos).

Não há um, mas múltiplos territórios coexistindo em um mesmo lugar físico. Desta forma, território não é estático, mas dinâmico.

Territorialização

Processo de criação e controle de um território. Não se trata tão somente de desenhar fronteiras em mapas, mas desenhar um conjunto de ações e estratégias para ação em um determinado território.

Territorialidades

Reflete a multidimensionalidade das vivência territorial pelos membros de uma coletividade. Significações e ressignificações que os sujeitos constroem das experiências vividas nos territórios.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Proteção social no território ou para o território?

Vazios protetivos

Territorialização das políticas públicas

Como referenciar serviços em territórios pauperizados?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



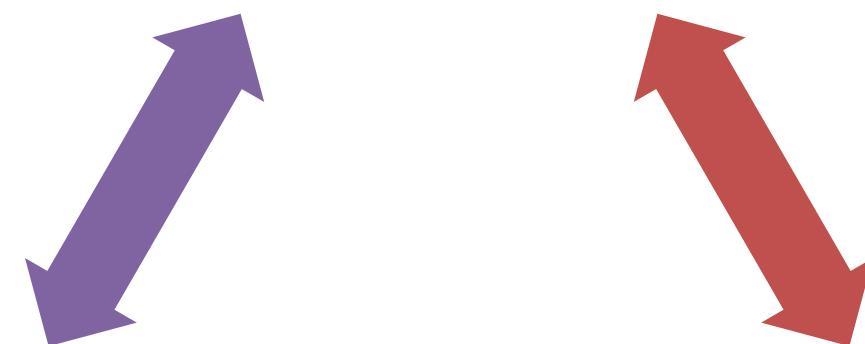
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Subdesenvolvimento



Desenvolvimento



Em desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO OU ACIDENTE DE PERCURSO?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BU
CO
ESTADO DE MUDANÇA

Fundamentos conceituais e normativos do diagnóstico socioterritorial no contexto do Plano Municipal de assistência social.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



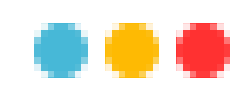
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

MDS DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas







GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

A Importância do Diagnóstico Socioterritorial



O diagnóstico socioterritorial é a base para o planejamento das ações no SUAS. Ele permite:

-  **Conhecer a realidade local, identificando vulnerabilidades, riscos e potencialidades.**
-  **Subsidiar a elaboração dos Planos de Assistência Social.**
-  **Direcionar a oferta de serviços e benefícios de acordo com as necessidades da população.**
-  **Monitorar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios.**



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO







Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



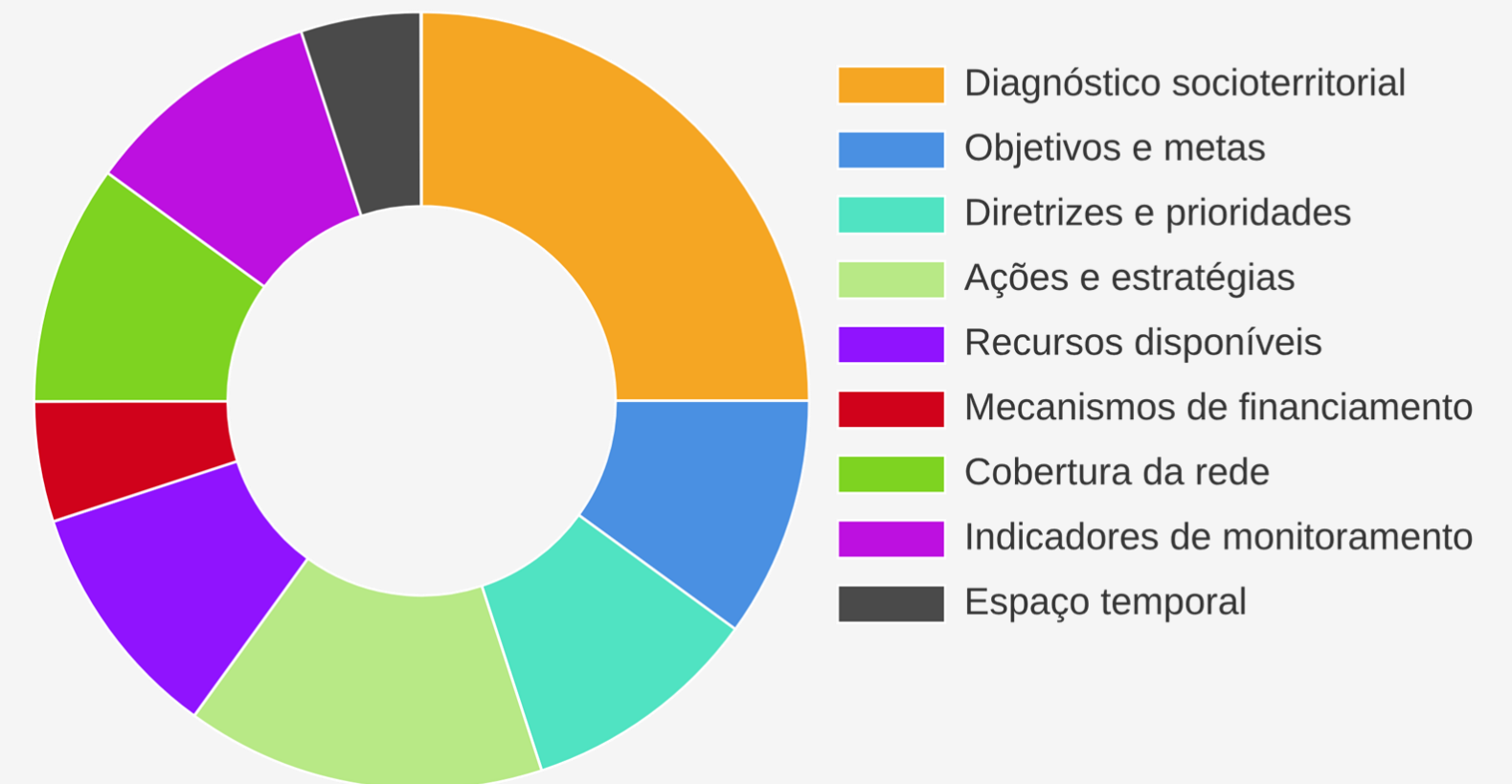
GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

Planos de Assistência Social e o Diagnóstico

Conforme a LOAS e a NOB SUAS:

-  **O Plano de Assistência Social é um instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da PNAS na perspectiva do SUAS.**
-  **A elaboração do Plano é de responsabilidade do órgão gestor da política, que o submete à aprovação do conselho de assistência social.**
-  **O diagnóstico socioterritorial é componente obrigatório do Plano, devendo ser realizado a cada quadriênio.**
-  **O diagnóstico deve identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios, reconhecendo demandas e potencialidades.**

Componentes do Plano de Assistência Social



O Diagnóstico Socioterritorial no SUAS

Norma Operacional Básica (NOB SUAS)

Define a importância do diagnóstico socioterritorial para o planejamento e a avaliação das políticas de assistência social.

Censo SUAS

Ferramenta fundamental para a coleta de dados e a construção de indicadores no âmbito do SUAS.

Indicadores Sociais

Permitem monitorar as condições de vida da população e avaliar o impacto das políticas públicas.

Benefícios do Diagnóstico

Melhora a compreensão da realidade local, a alocação de recursos e a qualidade dos serviços socioassistenciais.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Art. 21. A realização de diagnóstico socioterritorial requer:

- I.- Processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social presentes nos territórios, acompanhado da interpretação e análise da realidade socioterritorial e das demandas sociais que estão em constante mutação, estabelecendo relações e avaliações de resultados e de impacto das ações planejadas;
- II.- Identificação da rede socioassistencial disponível no território, bem como de outras políticas públicas, com a finalidade de planejar a articulação das ações em resposta às demandas identificadas e a implantação de serviços e equipamentos necessários;

- III.- Reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais e definição de territórios prioritários para a atuação da política de assistência social.
- IV.- Utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações. Parágrafo único. Consideram-se sistemas oficiais de informações aqueles utilizados no âmbito do SUAS, ainda que oriundos de outros órgãos da administração pública.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O DIAGNÓSTICO NA NOB SUAS 2012

Art. 20. A realização de diagnóstico socioterritorial, a cada quadriênio, compõe a elaboração dos Planos de Assistência Social em cada esfera de governo.

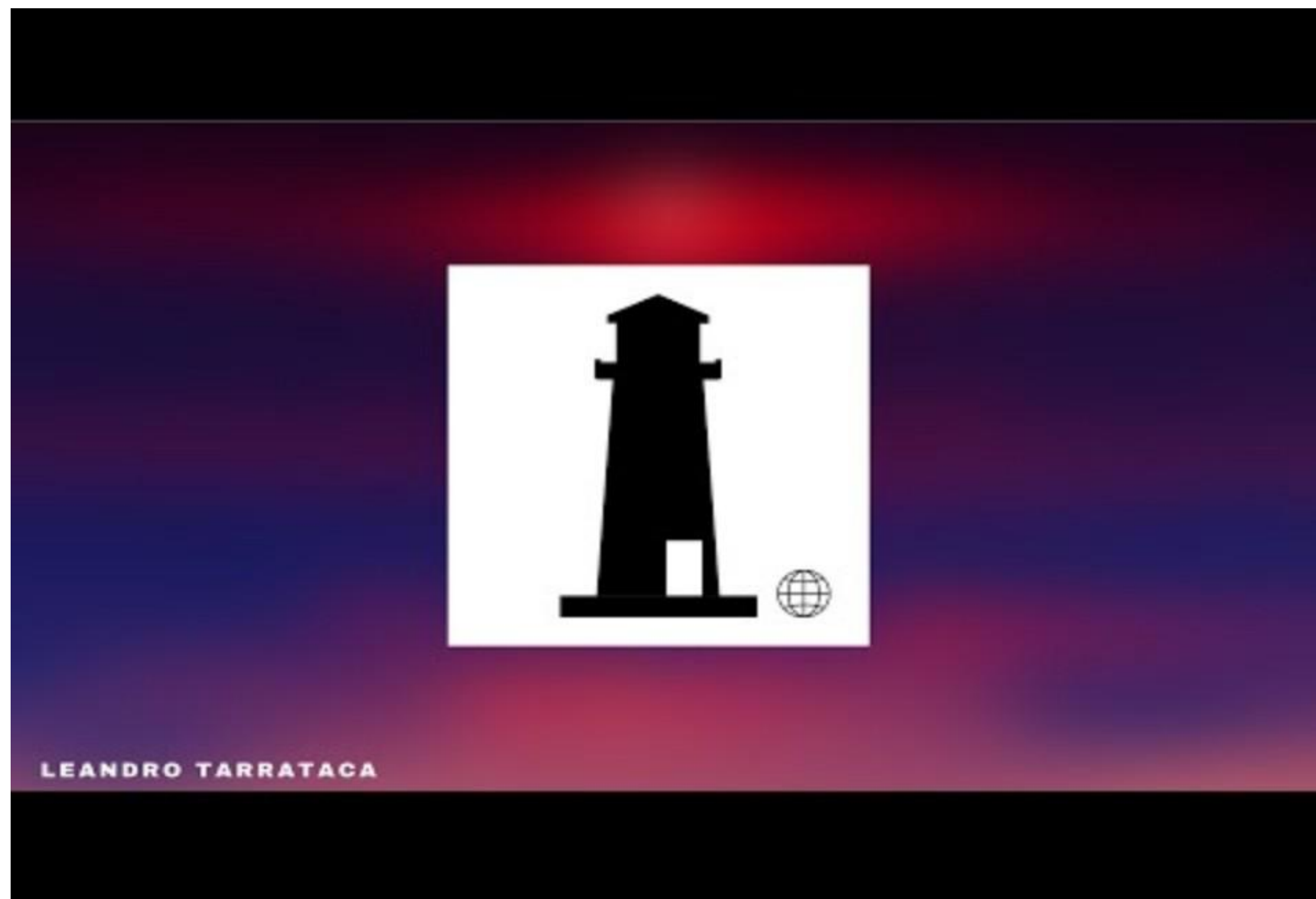
Parágrafo único. O diagnóstico tem por base o conhecimento da realidade a partir da leitura dos territórios, microterritórios ou outros recortes socioterritoriais que possibilitem identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que os caracterizam, reconhecendo as suas demandas e potencialidades.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



A construção democrática e participativa do diagnóstico



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Territorialização da assistência social é o processo de adaptar e implementar proteção social de acordo com a realidade e necessidade de cada território.



Quais os desafios para trabalhar a territorialização da assistência social e realizar o diagnóstico socioterritorial?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Dinâmica de aprendizagem

Reconhecimento do território e das vulnerabilidades locais:

1. Escolha um local/território dentro do seu município ou próximo da sua unidade de trabalho;
2. Desenhe/esquematize no papel (pode ser mapa ou esquema) os territórios de abrangência do local escolhido;
3. Identifique suas principais características socioeconômicas e territoriais
4. Caracterize as vulnerabilidades sociais e violações mais presentes.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

“Aprende. Lê nos olhos. Lê nos olhos, aprende
a ler jornais, aprende:
a verdade pensa com tua cabeça.
Confere tudo. Faça perguntas sem medo
não te convenças sozinho, mas vejas com teus olhos.
Se não descobriu por si na verdade não descobriu.
Afinal você faz parte de tudo,
também vai no barco, vai pegar no leme um dia.
Aponte o dedo, pergunta que é isso? Como foi parar aí? Por que?
Você faz parte de tudo. Aprende, não perde nada das discussões, do silêncio.
Esteja sempre aprendendo por nós e por você.
Você não será ouvinte diante da discussão, não será cogumelo de sombras e
bastidores
não será cenário para nossa ação”.

(Precisamos de você, Bertold Brecht)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Aula 3- indicadores e suas tipologias



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Relembrando...

Diagnóstico deve retratar situações de risco e vulnerabilidades

Diagnóstico reconhece a demanda e a oferta de serviços

DS identifica os territórios prioritários

Deve se deter a matérias de intervenção do SUAS: trabalho infantil, migração, violências...

Identificação da rede pública e privada

Diagnóstico Socioterritorial e Construção de Indicadores no SUAS

Diagnóstico Socioterritorial

O diagnóstico socioterritorial é uma análise interpretativa da realidade social de um determinado território, identificando vulnerabilidades e riscos sociais.

Análise da Situação Socioassistencial

A análise da situação socioassistencial consiste na avaliação e monitoramento contínuo da situação social da população atendida, utilizando indicadores sociais, dados administrativos e informações qualitativas.

Mapeamento de Redes

O mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial envolve a identificação e catalogação dos serviços, programas, projetos e benefícios disponíveis no território, permitindo a articulação e integração das políticas



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Diagnóstico Socioterritorial

Pode-se usar

Dados estatísticos, coletados em Universidades e órgãos confiáveis de pesquisas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

- Dados e relatórios de órgãos dos Governos Municipal, Estadual e Federal (como exemplo: DataSUS, Ministério da Saúde, SAGI, Ministério de Desenvolvimento Social etc.);
- Informações obtidas em Escolas, Postos de Atendimento ao Trabalhador, Postos de Saúde, Delegacias e outras unidades de prestação de serviços públicos.

O retrato do Diagnóstico Socioterritorial deverá apresentar:

1. Quais são os riscos e vulnerabilidades nos territórios;
- 2. As necessidades de Proteção Social;
- 3. Principais demandas para os Serviços e Benefícios Socioassistenciais;
- 4. Quais potencialidades o território possui.

Diante da realidade encontrada, o que a Política de Assistência Social poderá ofertar:

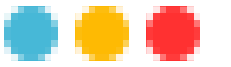
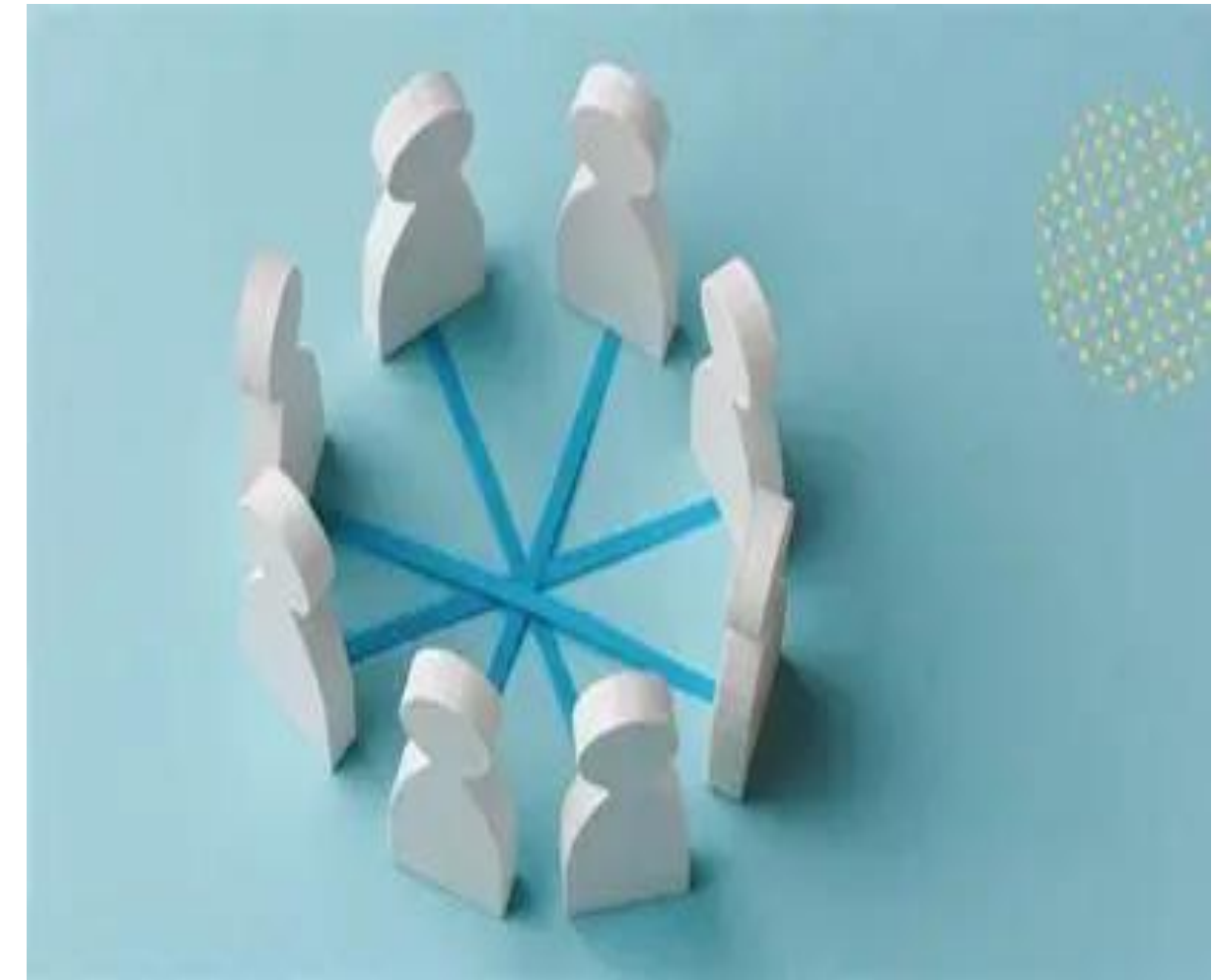
Quais são os serviços existentes (Proteção Social Básica e Proteção Social Especial);

- Benefícios vigentes;
- Programas;
- Projetos.

Existe mais um passo importante?

Conjuntura

Estrutura



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



MDS O QUE SÃO INDICADORES?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

O que são indicadores?

Interpretação da realidade.

Não estável- mutável.

A explicação da realidade depende da ideologia de quem ver.

Percepção individual

X

Realidade objetiva.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



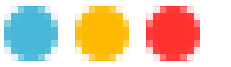
GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

O que são indicadores?



Indicador social apenas indica, não substitui o conceito original.

Medida quantitativa que operacionaliza um conceito social abstrato.



Quais os critérios para escolha dos indicadores?

Relevância para a agenda de política social.

Validade em representar o conceito indicado.

Confiabilidade dos dados utilizados.

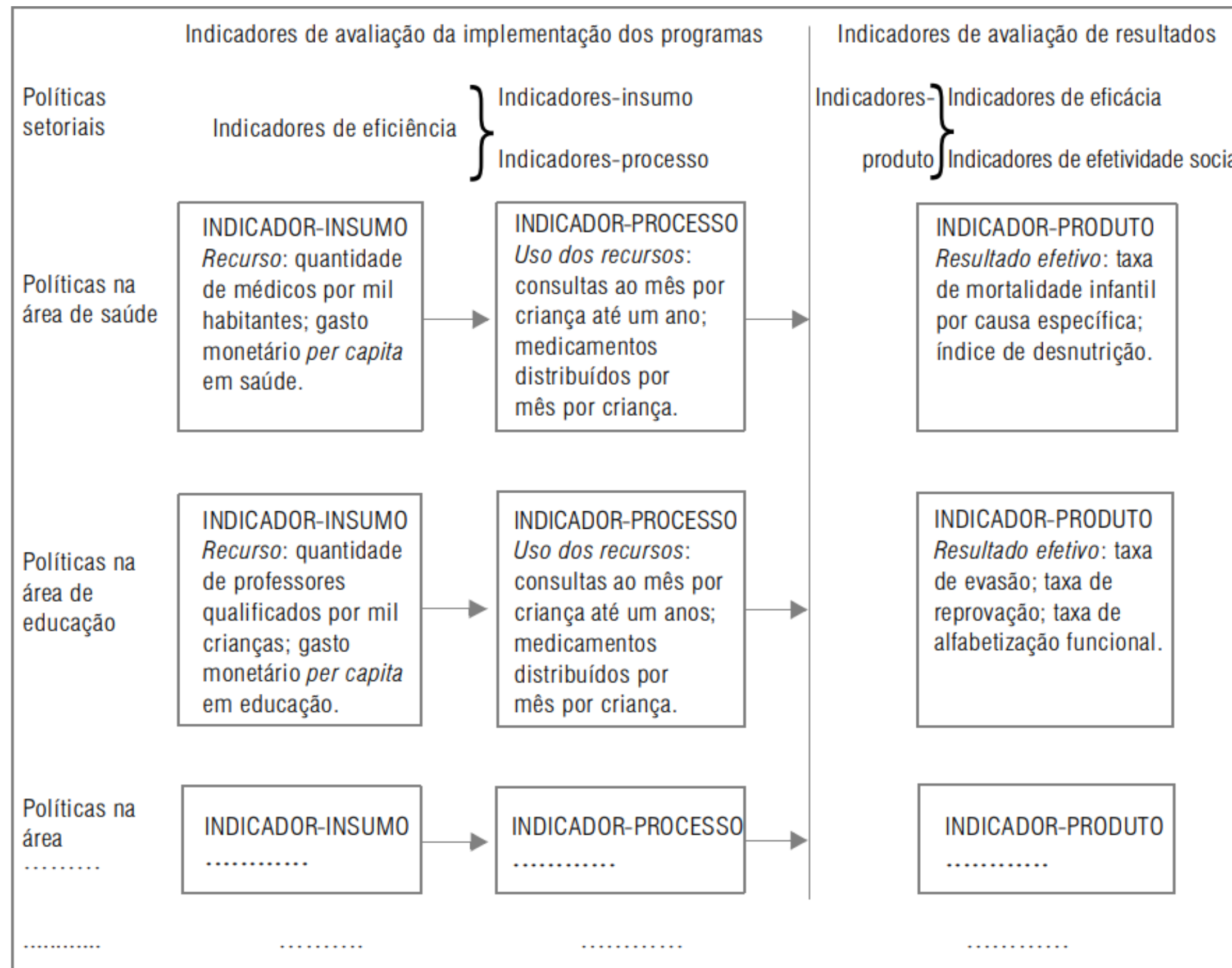
Cobertura populacional adequada.

Historicidade para permitir comparações temporais.

Atualizabilidade periódica a custos razoáveis.

Sensibilidade a políticas públicas.

Inteligibilidade para agentes e públicos-alvo.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Fontes de dados

DADOS PRIMÁRIOS-obtidos diretamente das unidades de atendimento e dos usuários do SUAS, são fundamentais para capturar a realidade concreta das populações atendidas

Fontes primárias

Fontes secundárias

DADOS SECUNDÁRIOS-provenientes de fontes como censos demográficos, pesquisas de instituições públicas e privadas, e outras bases de dados, complementam essa leitura, oferecendo um panorama mais amplo das condições de vida e das desigualdades sociais nos territórios.

OBS- A combinação de dados primários e secundários enriquece a capacidade analítica , tornando-a mais robusta e capaz de responder às complexidades dos territórios



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Propriedades e Tipos de Indicadores Sociais

Propriedades Desejáveis

- Referência conceitual, normativa e descrição
- Unidade de medida
- Unidade de análise (município, estado...)
- Referência de tempo e período.
- Fonte de dados e instituição responsável (IBGE, IPEA, Ministério do Trabalho...)

Classificação

- Os indicadores sociais podem ser classificados de diversas formas, como indicadores temáticos (saúde, educação, emprego), Também existem os indicadores sintéticos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Papel no Ciclo de Políticas

- Os indicadores sociais são utilizados em todas as etapas do ciclo de políticas públicas, desde o diagnóstico até a avaliação.
- Diferentes tipos de indicadores são necessários em cada fase, adaptados às necessidades específicas.

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

São fenômeno complexo, não se manifestando da mesma forma, o que exige uma análise especializada para sua apreensão e respostas intersetoriais para o seu enfrentamento;

Se não compreendida e enfrentada, tende a gerar ciclos intergeracionais de reprodução das situações de vulnerabilidade vivenciadas;

As situações de vulnerabilidade não prevenidas ou não enfrentadas tendem a se tornar uma situação de risco;



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

Refletindo alguns conceitos ...

A gente não quer só comida, quer comida, diversão e arte, a gente não quer só comida, agente quer saída para qualquer parte

Pobreza Em algumas situações esse conceito é utilizado
Insuficiência de renda

POBREZA MULTIDIMENSIONAL Conceito mais amplo de pobreza, similar ao que habitualmente chamamos de

- “condições de vida”. Considerando saúde, educação, trabalho etc.

VULNERABILIDADE Considera uma ampla gama de fatores envolvendo território, fragilidades das famílias, deficiência da oferta e acesso a políticas públicas

QUESTÃO SOCIAL Refere-se ao conjunto de problemas sociais, econômicos e políticos que emergem nas sociedades industriais modernas, caracterizando-se pelas desigualdades, conflitos de classe e tensões

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

Perda fragilidade de vínculos afetivos

Perda de pertencimento e sociabilidade

Ciclos de vida

Identidades estigmatizadas

Desvantagens pessoais por deficiência

Exclusão por pobreza ou acesso a políticas públicas

Violências diversas

Inserção precária no mercado de trabalho

Indicadores que guardam relação com Vulnerabilidade Social e Risco Social

Violências e violações de direitos

- Violência doméstica
- Violência sexual contra crianças e adolescentes
- Violência urbana
- Violência contra mulheres e idosos.

Pobreza e desigualdade

- Renda per capita (pobreza e extrema pobreza)
- Índice de GINI
- Acesso ao mercado de trabalho
- Condições de trabalho

Riscos à infância

- Criança fora da escola
- Noção de autoproteção
- Trabalho infantil
- Trafico de pessoas
- Abuso sexual

Saúde e bem estar

- Insegurança alimentar
- Desnutrição
- Gravidez na adolescência
- Gravidez na adolescência
- Uso abusivo de álcool e outras drogas

Machismo

- Mortes por causas externas
- Percentual de mulheres no mercado de trabalho
- Renda das mulheres
- Femicídios e violência contra mulheres
- Percentual de acesso a UBS por gênero

racismo

- Percentual de acesso ao mercado de trabalho
- Percentual de acesso a programas de transferência de renda
- Percentual de negros envolvidos em crimes
- Índices de violência por etnia

INDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL- IPEA

Métrica criada para avaliar as condições de bem-estar de uma população

Mede a ausência ou insuficiência de bens e serviços considerados fundamentais.

Desenvolvido com base em dados do IBGE, o IVS varia de 0 a 1, onde valores mais próximos de 1 indicam maior vulnerabilidade

Composto por indicadores de infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho, o IVS classifica os municípios em níveis de vulnerabilidade como muito baixa, baixa, média, alta



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

Como se calcula o IVS?

Infra-estrutura urbana

- saneamento
- Habitação
- transporte

Capital humano

- Educação
- Saúde

Renda e trabalho

- Emprego
- Renda
- Formas de sustento

Escala: O índice varia de 0 a 1.
Classificação: Quanto maior o valor, maior a vulnerabilidade social:

0 a 0,200: Muito baixa vulnerabilidade.

0,201 a 0,300: Baixa vulnerabilidade.

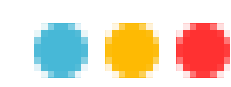
0,301 a 0,400: Média vulnerabilidade.

0,401 a 0,500: Alta vulnerabilidade.

0,501 a 1: Muito alta vulnerabilidade.

Fonte:

<https://ivs.ipea.gov.br/#/consulta-mapa>



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Pobreza absoluta vs. Pobreza relativa

Absoluta: padrão de subsistência abaixo do mínimo socialmente aceitável em recursos essenciais;
Relativa: renda familiar inferior à renda média ou mediana da população.

Perspectiva objetiva vs. subjetiva

Objetiva: restrição individual de consumo de bens e serviços essenciais ao bem-estar;
Subjetiva: sentimento de não possuir o suficiente para levar uma vida digna.

Privações fisiológicas vs. sociológicas

Fisiológicas: privações de rendimentos, comida, vestuário e moradia;
Sociológicas: desigualdades estruturais que dificultam usufruto de recursos e acesso a ativos.

Abordagem monetária

Renda insuficiente ao atendimento de necessidades sociais mínimas (linhas monetárias de pobreza).

Necessidades básicas

Privação de recursos materiais e sociais para o atendimento das necessidades humanas básicas.

Capability approach

Privação de capacitações básicas individuais que proporcionam níveis mínimos de sobrevivência e bem-estar.

Multidimensionalidade da pobreza

Privações materiais, subjetivas e relacionais de bem-estar, inter-relacionadas, cumulativas e retroalimentativas.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

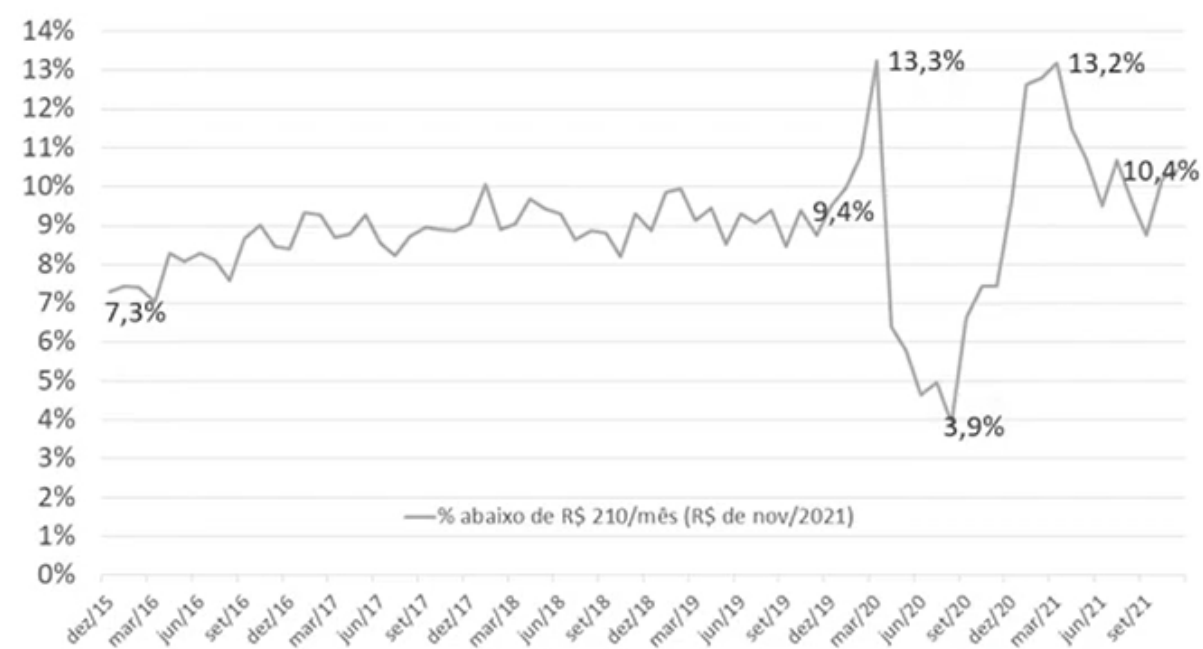
Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

PESQUISA "A MONTANHA-RUSSA DA POBREZA" - MARCELO NERI (FGV SOCIAL)

Pobreza mensal (dez/2015 - nov/2021)

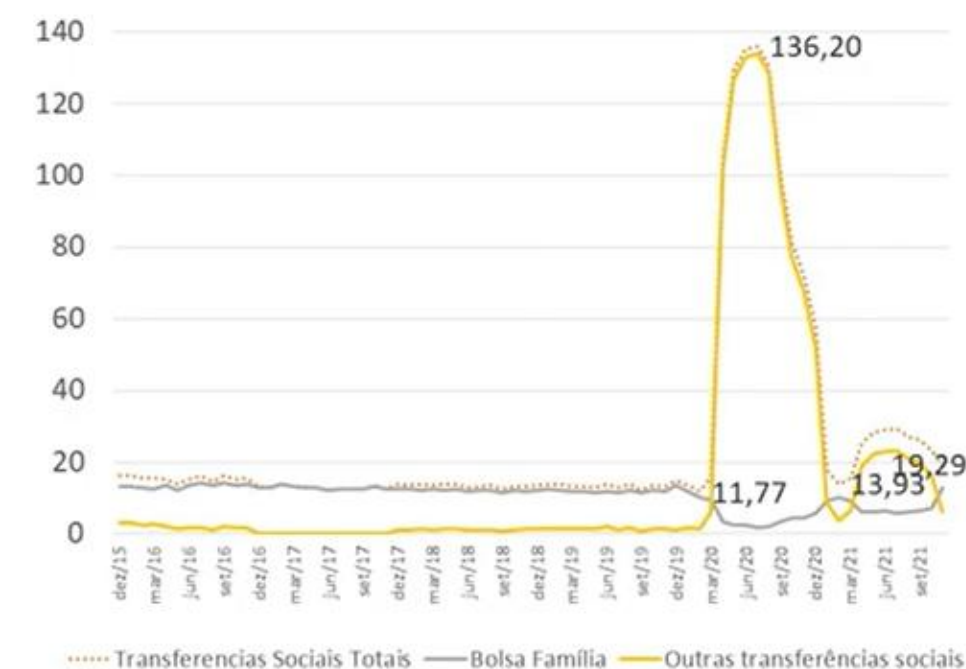


Fonte: Elaboração própria com mensalização da PNADC/IBGE.

<https://cps.fgv.br/PobrezaMensal>

PESQUISA "A MONTANHA-RUSSA DA POBREZA" - MARCELO NERI (FGV SOCIAL)

Média das transferências sociais per capita (R\$ de dez/2021)



Fonte: Elaboração própria com mensalização da PNADC/IBGE.

<https://cps.fgv.br/PobrezaMensal>

<https://cps.fgv.br/pesquisa-crise-percepcao-felicidade-brasileiros-fgv-social>



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Índice de Desenvolvimento Humano

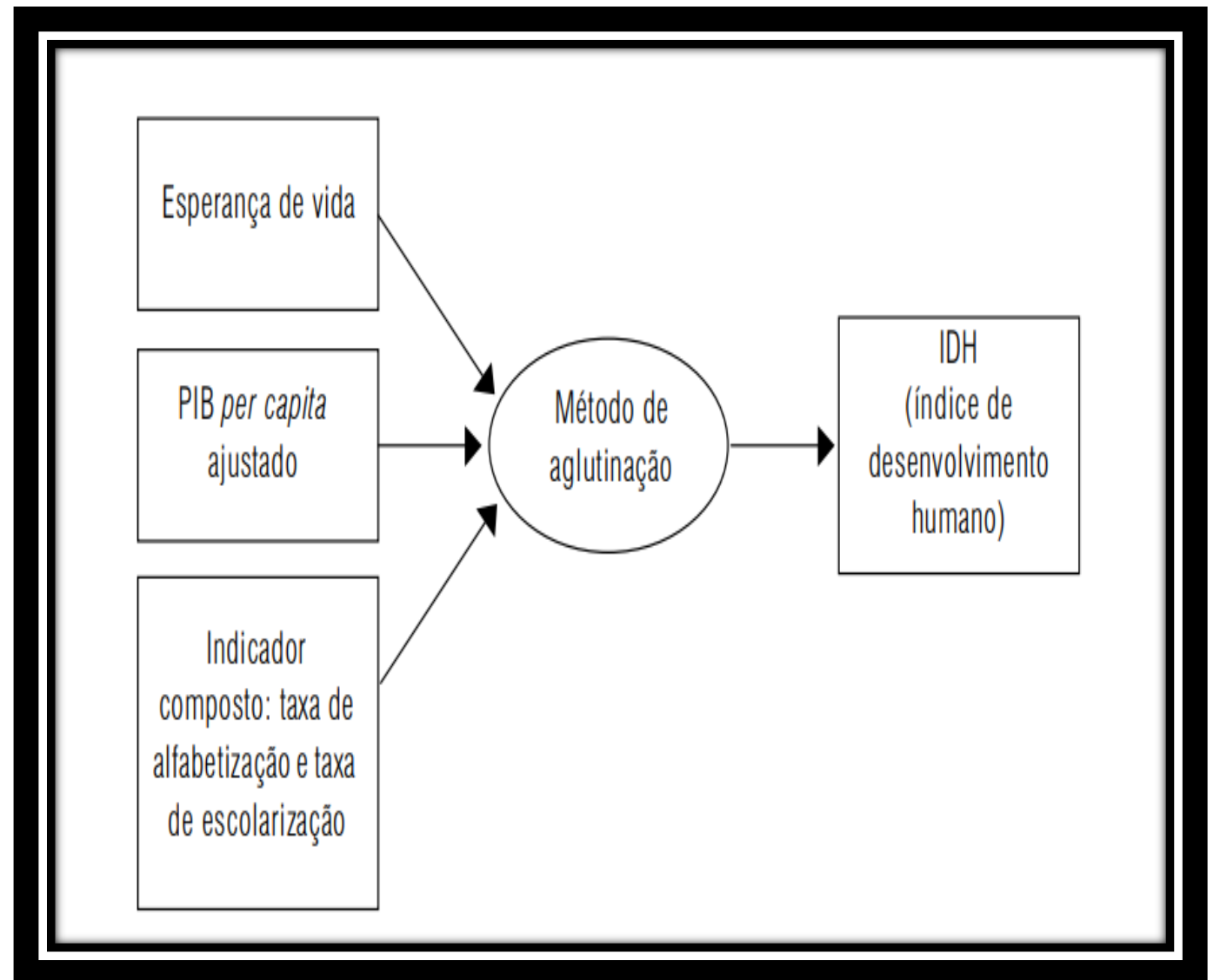
O índice foi desenvolvido em **1990** pelos **economistas Amartya Sen** e **Mahbub ul Haq**, e vem sendo usado desde **1993** pelo **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** no seu relatório anual

A partir do relatório de 2010, o IDH combina três dimensões:

- Escolaridade
- Renda
- Nível de saúde: expectativa de vida

Escala de IDH:

- 800 a 1,000 Muito Alto
- 0,700 a 0,799 Alto
- 0,600 a 0,699 Médio
- 0,500 a 0,599 Baixo
- 0,000 a 0,499 Muito Baixo



<http://www.undp.org.br/brazil/atlas-dos-municipios>

Índice de GINI

É uma medida de desigualdade de renda ou consumo que varia de zero a um, onde valores mais altos indicam maior desigualdade

Ele aponta a concentração da renda entre os mais ricos e os mais pobres de uma população

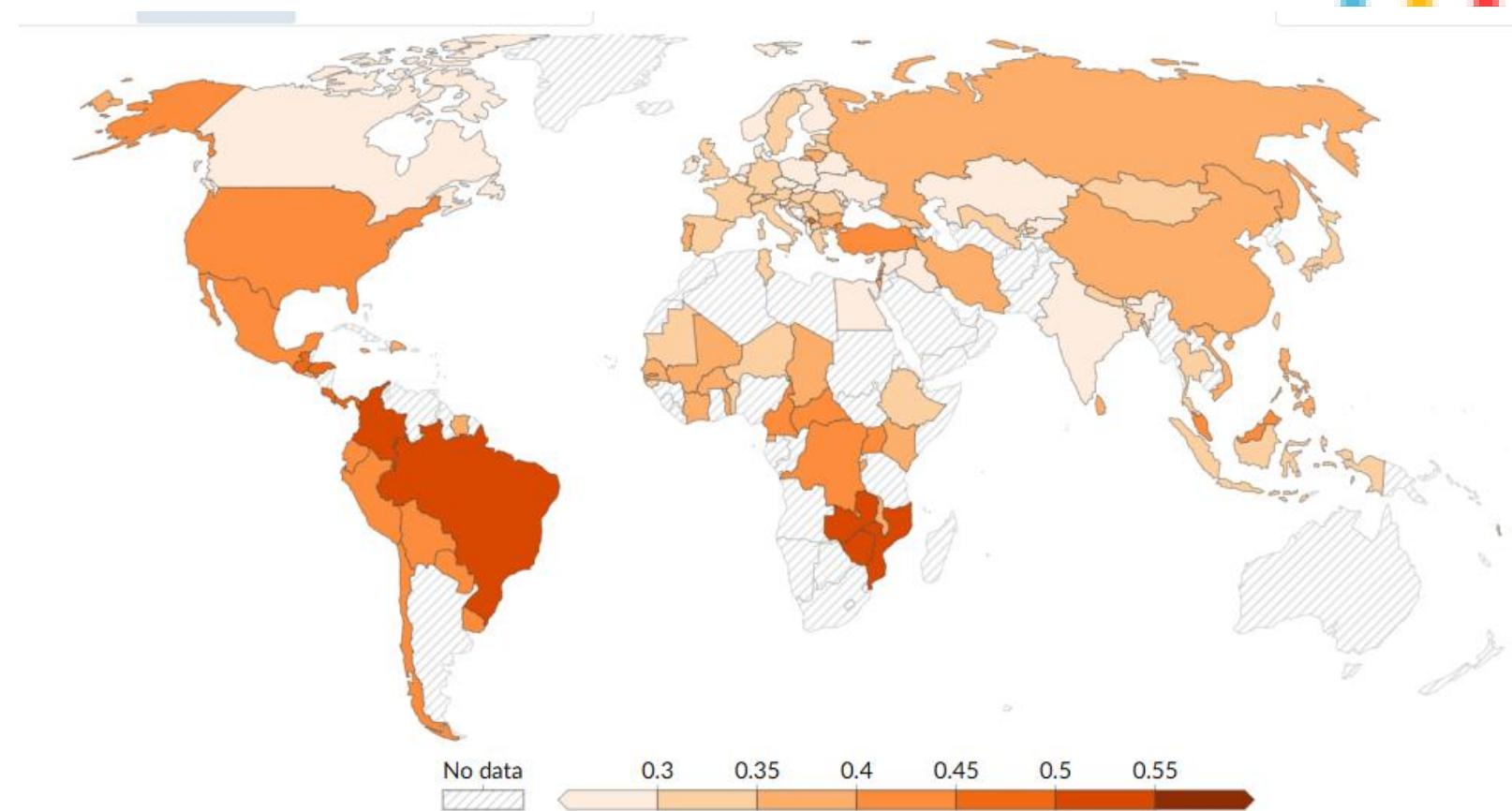
0 (Zero):

Representa uma distribuição de renda perfeitamente igualitária, onde todos têm o mesmo nível de rendimento.

1 (Um):

Indica a máxima desigualdade, onde uma única pessoa detém toda a renda da população.

Brasil: Apresenta um Índice de Gini considerado alto, indicando uma significativa concentração de renda no país, sendo a região Nordeste frequentemente a mais desigual



<https://ourworldindata.org/grapher/economic-inequality-gini-index?time=2024>

Base de dados de Pernambuco

http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1174&Cod=3

Indicadores de impacto social

IMPACTO

Meninos e meninas mais excluídos beneficiados pelas políticas públicas de inclusão e serviços especializados e participando ativamente em processos de tomada de decisão

Meninos e meninas com acesso ampliado a programas de saúde, educação e proteção social adequados e com qualidade, e participando ativamente na elaboração, implementação e monitoramento desses serviços

Sistema de proteção capaz de prevenir e responder à violência contra crianças e adolescentes

Cidadãos engajados colaborando ativamente para conduzir ações públicas para a realização dos direitos das crianças e dos adolescentes

INDICADORES

I.1 % de crianças de até 1 ano de idade com registro civil, do total de nascidos vivos

I.2 Taxa de abandono no Ensino Fundamental

I.3 % de crianças beneficiados pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) que estão na escola

I.4 % de crianças menores de 5 anos com peso alto para a idade

I.5 % de nascidos vivos de mulheres com idade entre 10 a 14 anos

I.6 % de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado

I.7 % de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados

I.8 Distorção idade-série nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental

I.9 % de óbitos infantis investigados

I.10 Taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas

I.11 % de adolescentes de 16 e 17 anos cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Matriz de Indicadores Sociais e Ambientais



Modelo traduzido e adaptado por Rafael Avila
 Fonte: World Resources Institute



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas





<https://odsbrasil.gov.br/objetivo>

Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Brasil



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Aula 4 - indicadores de gestão no SUAS e Matriz de Indicadores para o Plano



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Articulação entre Indicadores e Diagnóstico Socioterritorial

1

Complementaridade

Os indicadores sociais fornecem dados quantitativos, enquanto o diagnóstico socioterritorial aprofunda a compreensão da realidade local, incluindo aspectos qualitativos.

2

Ciclo de Planejamento

Tanto os indicadores quanto o diagnóstico são essenciais em todas as etapas do ciclo de planejamento, desde a identificação de problemas até a avaliação de resultados.

3

Empoderamento da Comunidade

O envolvimento da comunidade na coleta e análise de dados contribui para o empoderamento local e a construção de políticas públicas mais participativas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Indicadores de gestão do SUAS

ID-CRAS/ID-CREAS

Os IDCRAS e IDCREAS foram calculados a partir de três dimensões, a saber: “Estrutura física”, “Recursos humanos” e “Serviços e Benefícios”

Coleta Anual e critérios explícitos na Nota Técnica Nº 27/2015/DGSUAS/SNA S/MDS

Percentual de violações de direitos ou risco social referenciado no CREAS

Percentual de famílias com filhos na FUNASE, referenciado no PAEF

Percentual de familiares de ressocializando referenciado no PAEF

Percentual de PBF/BPC referenciado no CRAS

Capacidade instalada de atendimento da PSB para gerar as garantias socioassistenciais aos beneficiários do BPC/PBF

Eficácia do controle social

ID-Conselho

Quantidade de reuniões do CMAS/ano

Qualificação da equipe de trabalho

Quantidade de trabalhadores qualificadas pelo esfosuas

Quantidade de capacitações pela educação permanente do município

Tabela 1 - Dimensão Estrutura Física

IDCRAS

	Famílias referenciadas (2.500 famílias ou 3.500 famílias)	Famílias referenciadas (5.000 famílias)
Nível 5	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas • Possuir, no mínimo, 1 sala administrativa • Possuir, no mínimo, 2 banheiros • Possuir acessibilidade* • Possuir conjunto de equipamentos que inclua, no mínimo: 2 computadores conectados à internet; impressora, telefone, veículo exclusivo ou compartilhado 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção • Possuir, no mínimo, 4 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas • Possuir, no mínimo, 1 sala administrativa • Possuir, no mínimo, 2 banheiros • Possuir acessibilidade* • Possuir conjunto de equipamentos que inclua, no mínimo: 3 computadores conectados à internet; impressora, telefone, veículo exclusivo ou compartilhado
Nível 4	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas • Possuir, no mínimo, 2 banheiros • Possuir acessibilidade, ao menos parcial* • Possuir pelo menos 1 computador conectado 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção • Possuir, no mínimo, 4 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas • Possuir, no mínimo, 2 banheiros • Possuir acessibilidade, ao menos parcial* • Possuir pelo menos 2 computadores conectados à internet
Nível 3	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento • Possuir, pelo menos, 1 banheiro • Possuir acessibilidade, ao menos parcial* 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Recepção • Possuir, no mínimo, 3 salas de atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas • Possuir, pelo menos, 1 banheiro • Possuir acessibilidade, ao menos parcial*
Nível 2	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo, 2 salas de atendimento • Possuir, pelo menos, 1 banheiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo, 3 salas de atendimento • Possuir, pelo menos, 1 banheiro
Nível 1	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 2 salas de atendimento OU • Não possuir Banheiro OU • Prédio compartilhado com ONG, ou compartilhamento de todas as salas de atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 3 salas de atendimento OU • Não possuir Banheiro OU • Prédio compartilhado com ONG, ou compartilhamento de todas as salas de atendimento

Tabela 2 - Dimensão Recursos Humanos

	Famílias referenciadas (2.500 famílias)	Famílias referenciadas (3.500 famílias)	Famílias referenciadas (5.000 famílias)
Nível 5	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 5 (9, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 3 (5, se EV) com nível superior* • Possuir, no mínimo, 1 Assistente Social (2, se EV) e 1 Psicólogo • Possuir, no mínimo, 1 profissional de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista • Possuir Coordenador com nível superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 7 (11, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 4 (6, se EV) com superior* • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) e 1 Psicólogo • Possuir, no mínimo, 1 profissional de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista • Possuir Coordenador com nível superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 9 (13, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 5 (7, se EV) com superior* • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) e 1 Psicólogo • Possuir, no mínimo, 2 profissionais de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista • Possuir Coordenador com nível superior
Nível 4	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 4 (7, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 3 (5, se EV) com nível superior* • Possuir, no mínimo, 1 Assistente Social (2, se EV) • Possuir Coordenador com nível superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 6 (9, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 4 (6, se EV) com superior* • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV); • Possuir Coordenador com nível superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 7 (10, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 5 (7, se EV) com superior* • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) e 1 Psicólogo • Possuir Coordenador com nível superior
Nível 3	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 4 (6, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 2 (4, se EV) com nível superior* • Possuir, no mínimo, 1 Assistente Social (2, se EV) 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 6 (8, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 3 (4, se EV) com superior* • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV) 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 7 (9, se EV) profissionais, sendo, pelo menos 4 (6, se EV) com superior* • Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais (3, se EV)
Nível 2	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 3 profissionais, sendo, pelo menos 2 com nível superior* • Possuir, pelo menos, 1 Assistente Social OU 1 Psicólogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 5 profissionais, sendo, pelo menos 2 com nível superior* • Possuir, pelo menos, 1 Assistente Social OU 1 Psicólogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir, no mínimo 6 profissionais, sendo, pelo menos 3 com nível superior* • Possuir, pelo menos, 1 Assistente Social OU 1 Psicólogo
Nível 1	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 3 profissionais OU • Não possuir Assistente Social nem Psicólogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 5 profissionais OU • Não possuir Assistente Social nem Psicólogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir menos de 6 profissionais ao todo, ou menos de 3 com nível superior OU • Não possuir Assistente Social nem Psicólogo



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Tabela 3 - Dimensão Serviços & Benefícios

	Municípios de Pequeno Porte I	Municípios de Pequeno Porte II e Médio Porte	Municípios de Grande Porte e Metrópoles
Nível 5	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. Possui profissionais de Serviço Social e/ou de Psicologia Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo três ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas) Realiza no próprio CRAS o cadastramento/atualização cadastral do CadÚnico, sem utilizar para isso os profissionais de nível superior do PAIF. Possui forte articulação* com os Serviços de Educação e Saúde no território Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. Possui profissionais de Serviço Social e de Psicologia Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo três ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas) Realiza no próprio CRAS cadastramento/atualização cadastral do CadÚnico, sem utilizar para isso os profissionais de nível superior do PAIF. Possui forte articulação* com o(s) <u>CREAS</u> e com os Serviços de Educação e Saúde no território Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. Possui profissionais de Serviço Social e de Psicologia Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo três ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas) Realiza no próprio CRAS cadastramento/atualização cadastral do CadÚnico, sem utilizar para isso os profissionais de nível superior do PAIF. Possui forte articulação* com o(s) <u>CREAS</u> e com os Serviços de Educação e Saúde no território Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais
Nível 4	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo dois ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas) Possui forte articulação* com os Serviços de Educação e Saúde no território Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo dois ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas) Possui forte articulação* com o(s) <u>CREAS</u> e com os Serviços de Educação e Saúde no território Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (Assistentes Sociais e Psicólogos) não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Executa o PAIF, realizando no mínimo as seguintes atividades: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. Possui oferta de Serviço de Convivência, para no mínimo dois ciclos de vida (oferta direta do CRAS ou por meio de unidades a ele referenciadas) Possui forte articulação* com o(s) <u>CREAS</u> e com os Serviços de Educação e Saúde no território Funcionar, no mínimo, 5 dias por semana e 40hrs semanais



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Observatório do Cadastro Único v1.9.1

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único
Referência: março de 2025

Clique na figura para navegar pelas dimensões



IVCAD - Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único v1.0.5

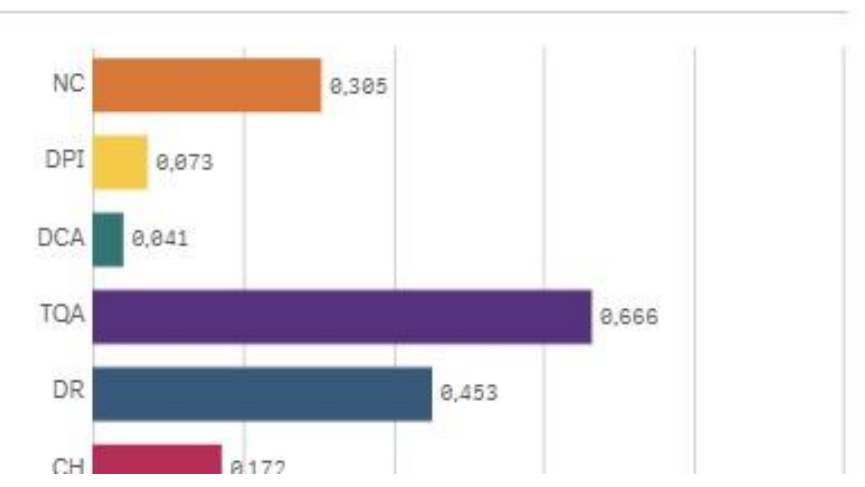
O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- [Necessidade de Cuidados \(NC\)](#);
- [Desenvolvimento na Primeira Infância \(DPI\)](#);
- [Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes \(DCA\)](#);

Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único



Valor do Índice por Dimensão



Informações gerais

Pernambuco

Atenção: filtros aplicados

IVCAD: 0,285

Informações gerais

Numero de territórios com famílias incluídas no Cadastro Único

Regiões: 1
UFs: 1
Municípios: 185

Número de famílias consideradas para o cálculo do IVCAD: 1.948.799

% de famílias com vulnerabilidades acima da média por ..



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



FADURPE



PROGRAMA CAMINHOS DA GESTÃO GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA



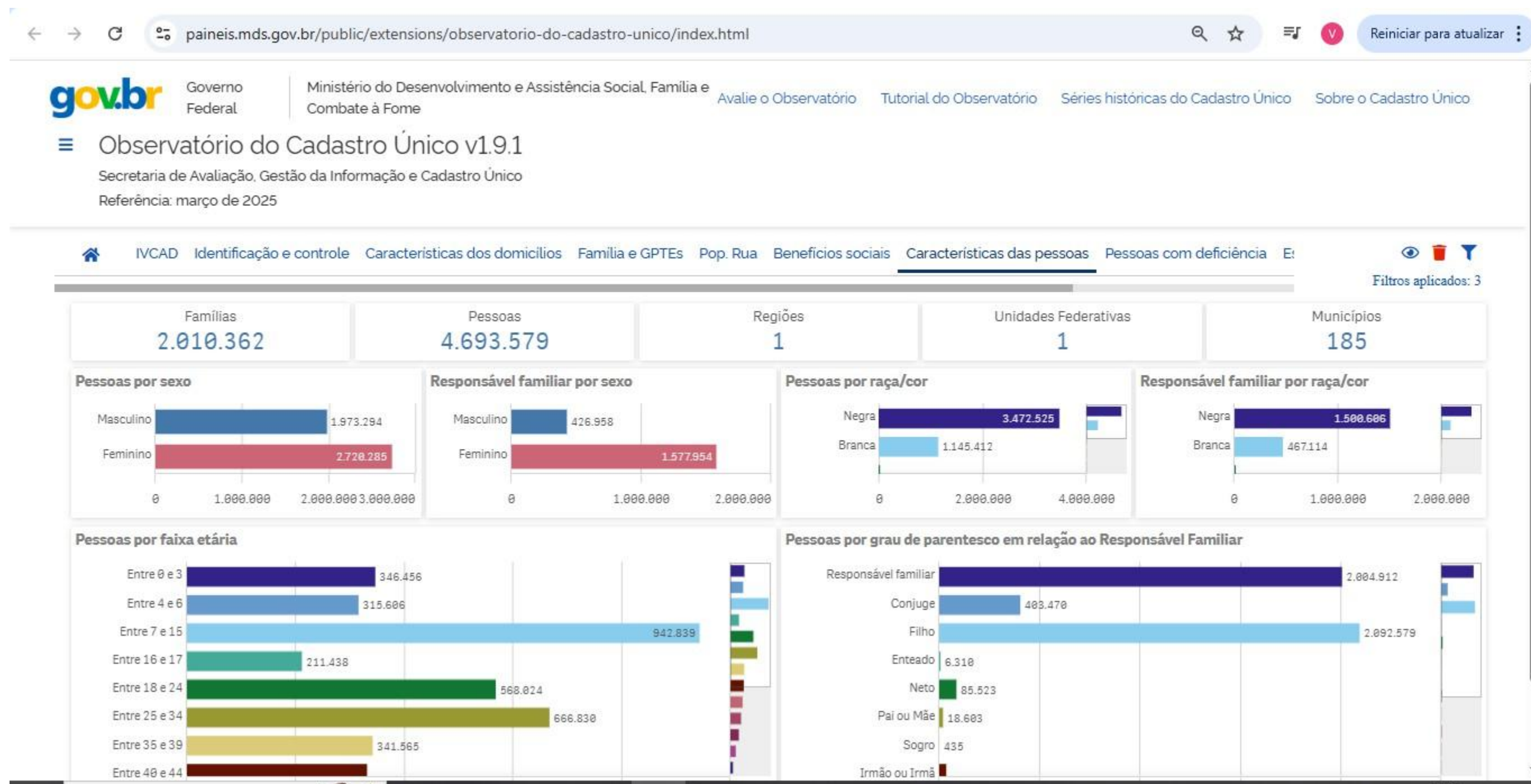
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE PERNAMBUCO ESTADO DE MUDANÇA

Resultados da Análise: Perfil do Público Atendido



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA



O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- [Necessidade de Cuidados \(NC\);](#)
- [Desenvolvimento na Primeira Infância \(DPI\);](#)
- [Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes \(DCA\);](#)
- [Trabalho e Qualificação de Adultos \(TQA\);](#)
- [Disponibilidade de Recursos \(DR\);](#)
- [Condições Habitacionais \(CH\).](#)

40 indicadores compõem o IVCAD.

O índice de cada dimensão é construído a partir da média dos indicadores que compõem a dimensão. Já o IVCAD resulta da média dos seis índices das dimensões. O IVCAD varia entre 0 e 1.

O Registro Mensal de Atendimento (RMA)

FORMULÁRIO DE REGISTRO MENSAL DE ATENDIMENTOS DO CRAS MÊS: 7/20

Nome da Unidade: _____ Nº da Unidade: _____
 Endereço: _____
 Município: _____ UF: _____

Bloco 1 - Famílias em acompanhamento pelo PAIF

A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF	Total
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	
B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF no mês de referência	Total
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Boa Família	
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Boa Família em descumprimento de condicionalidades	
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	

Atenção: O preenchimento do formulário deve ser feito em conjunto com o responsável pelo atendimento no CRAS. O preenchimento deve ser feito em conjunto com o responsável pelo atendimento no CRAS.

Bloco 2 - atendimentos particularizados realizados no CRAS

C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência	Quantidade
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	
C.6. Visitas domiciliares realizadas	
C.7. Total de auxílios natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	
C.8. Total de auxílios funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	

Atenção: Nos campos C.1 a C.9 devem ser contabilizados todos os atendimentos realizados, independentemente de serem realizados em acompanhamento pelo PAIF. Nos campos C.7, C.8 e C.9, considerar os auxílios e benefícios eventuais concedidos e/ou entregues no CRAS. Caso o CRAS não conceda ou entregue auxílios ou benefícios eventuais, marcar 0 (zero) nos respectivos campos.

Bloco 3 - Atendimentos coletivos realizados no CRAS

D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência	Quantidade
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.5. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.6. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos	
D.7. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	
D.8. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	

Atenção: Os atendimentos coletivos realizados no CRAS devem ser contabilizados em conjunto com o responsável pelo atendimento no CRAS. O preenchimento deve ser feito em conjunto com o responsável pelo atendimento no CRAS.

- O formulário RMA é utilizado para registrar informações sobre atendimentos e perfis de famílias assistidas;
- Uniformizar os dados das atividades realizadas nas unidades CRAS
- Proporcionar informações consistentes que contribuam para o desenvolvimento SUAS.
- O RMA deve ser alimentado mensalmente, com dados do mês anterior, conforme as resoluções CIT nº 4/2011 e nº 20/2013.
- A partir dele é possível mapear tanto a oferta de determinados serviços, quanto o volume de atendimentos.



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



mapa-social.cidadania.gov.br/?c=%5B%22cras%22%22creas%22%22centro_pop%22%22convivencia%22%22acolhimento%22%22posto_cadastramento%22%22cadastro_unico_fam%22%22cadastro_unico_pes%22%22conselho_municipal%22%22cadastro_unico_fam_pbf%22%22cadastro_unico_fam_ivcad%22%22banco_alimentos%22%22restaurante_popular%22%22escolas%22%22ubs%22%22upa%22%22cadastro_unico_fam_desatualizada%22%5D&g=%5B1%2C2%2C5%2C4%5D

MAPA SOCIAL MDS JABOATÃO DOS GUARAPES Entrar com o gov.br

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Informações por setor censitário
 Ponto: -5,393,-47.811
 Raio: 10km

Cadastro Único IVCAD Bolsa Família

Referência do Cadastro Único 11/01/2025
 Referência do CNEFE 06/06/2024

*Obs: Em Imperatriz/MA, 85,03% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Praia Norte/TO, 67,47% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Augustinópolis/TO, 77,62% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Sampaio/TO, 67,10% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Cidelândia/MA, 79,37% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município

Famílias cadastradas

CAMADAS

Pesquisar

- Assistência Social
 - CRAS
 - Centro Dia
 - CREAS
 - Centro POP
 - Centro de convivência
 - Unidade de Acolhimento
 - Conselho Municipal de AS
 - Comunidade Terapêutica
- Cadastro Único
 - Postos de Cadastro
 - Cadastro Único por Setor Censitário

https://mapasocial.cidadania.gov.br/?c=%5B%22cras%22%22creas%22%22centro_pop%22%22convivencia%22%22acolhimento%22%22posto_cadastramento%22%22cadastro_unico_fam%22%22cadastro_unico_pes%22%22conselho_municipal%22%22cadastro_unico_fam_pbf%22%22cadastro_unico_fam_ivcad%22%22banco_alimentos%22%22restaurante_popular%22%22escolas%22%22ubs%22%22upa%22%22cadastro_unico_fam_desatualizada%22%5D&g=%5B1%2C2%2C5%2C4%5D



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Indicadores sociais importantes para o diagnóstico socioterritorial- por dimensão

Dimensão	Indicador	Fonte	Site
Saúde	Mortalidade	Sistema de Informação de Mortalidade - SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM - Conjunto de dados - OPENDATASUS
	Nascimento	Sistema de Nascidos Vivos - SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – Sinasc - Conjunto de dados - OPENDATASUS
Trabalho	Emprego- admissões e demissões	IPEADATA	Ipeadata
Desenvolvimento Humano	IDH	IPEADATA	Ipeadata
Múltiplo	Múltiplo	IBGE	IBGE Cidades@ Pernambuco Barreiros Panorama
Primeira infância	Múltiplo	Fundação Maria Cecília Souto Vidigal	Barreiros - PE - Primeira Infância Primeiro
Assistência social	Múltiplo	MDS	Relatório de Informações



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Nada é impossível de mudar



**Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito
como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de
humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada
deve parecer impossível de mudar.**

Bertolt Brecht



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Aula 5 - Monitoramento, Consolidação, Sistematização e Apresentação dos Dados



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA

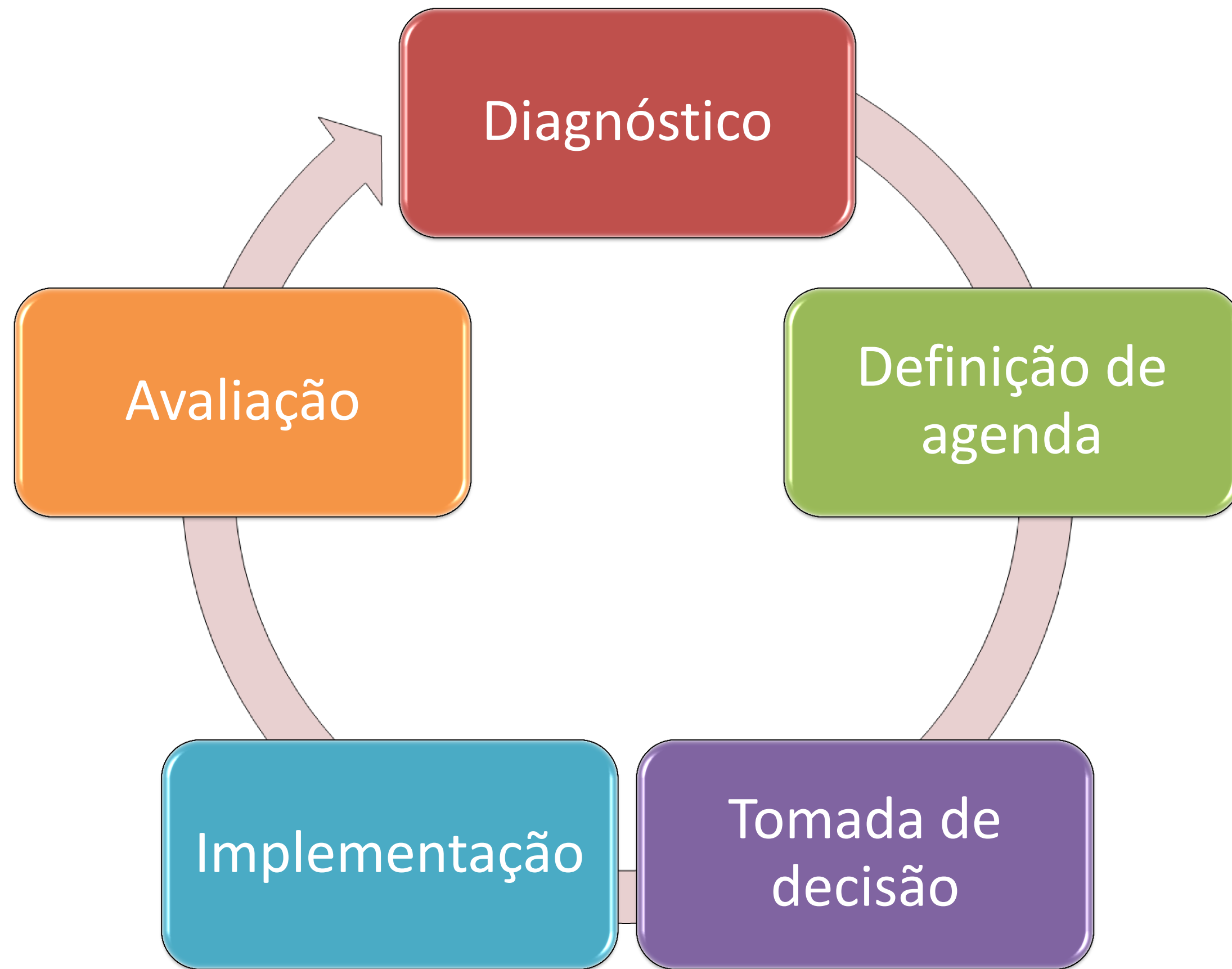


ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Já coletei os dados o que faço com eles agora?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

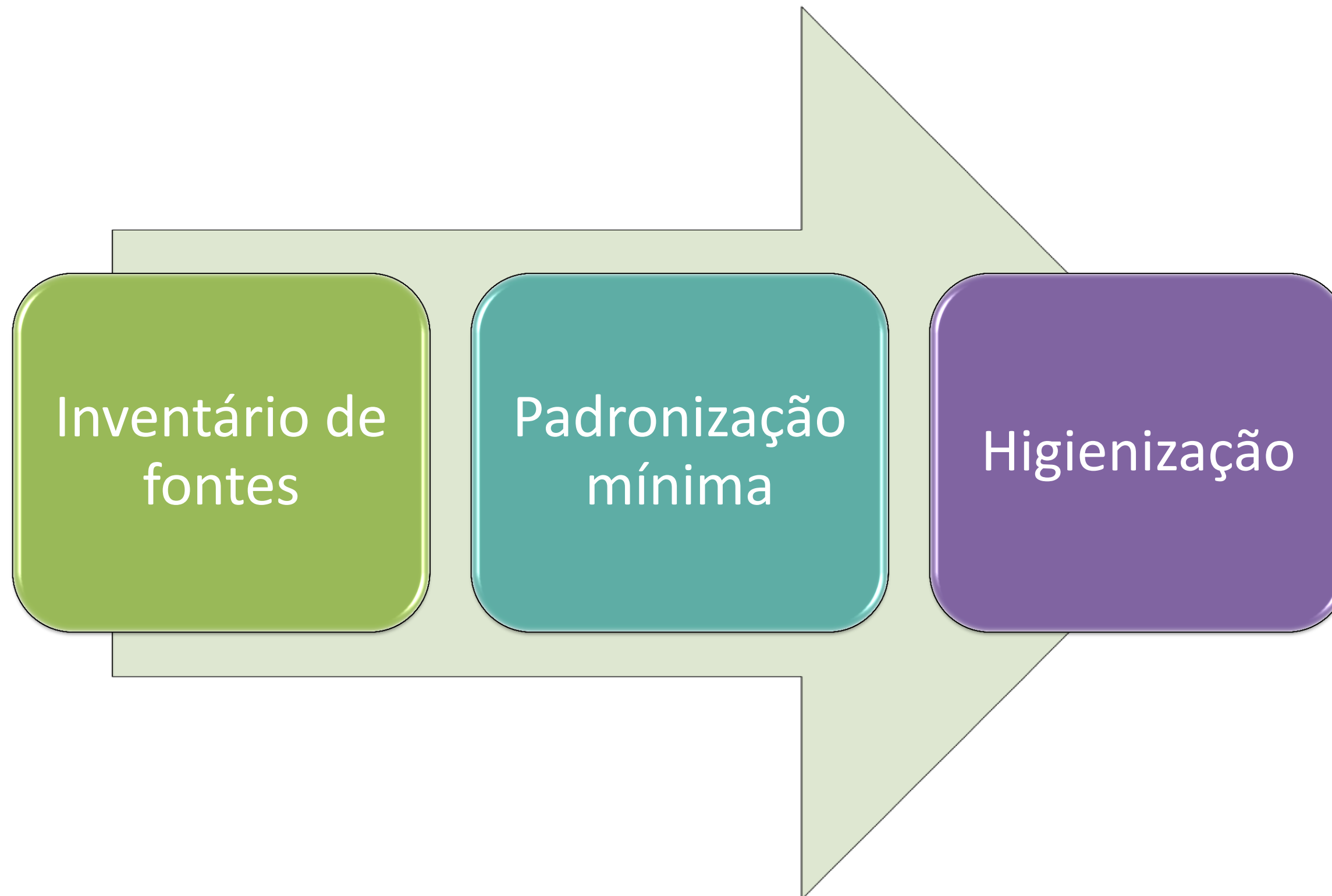


Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Consolidação dos Dados



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Sistematização

Eixo de organização
(vulnerabilidades e riscos,
oferta SUAS, Catálogo,
demanda)

Indicadores-chave

Matrizes para decisão:
cobertura x
vulnerabilidade + vazios
protetivos

Critério de priorização:
relevância-urgência-
capacidade instalada



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

APRESENTAÇÃO DOS DADOS OU COMO CONTAR A HISTÓRIA CERTA PARA AJUDAR NA TOMADA DE DECISÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Monitoramento do plano



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Objetivos



Medir resultados produzidos pelo governo



Aperfeiçoar políticas públicas, identificando o que funciona, o que não funciona e por quê



Auxiliar a decisão sobre alocação de recursos orçamentários



Promover transparência e accountability

Plano de monitoramento e avaliação



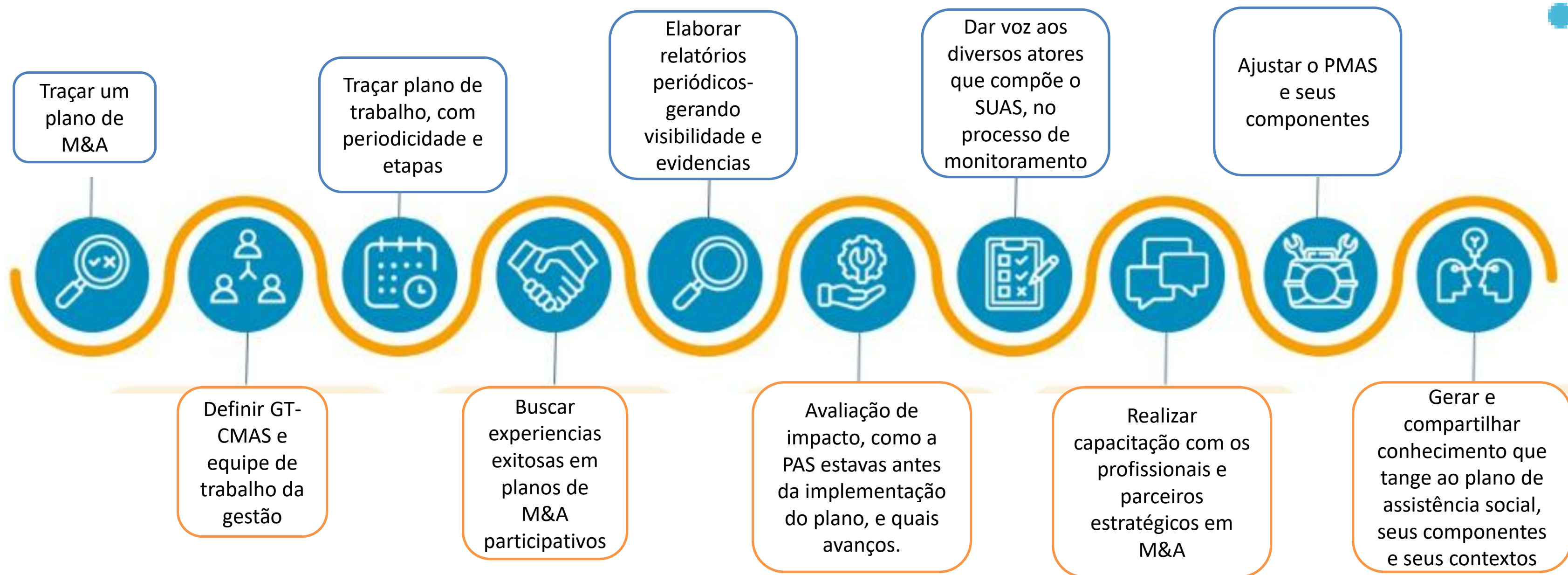
Indicadores para monitoramento da PAS

O monitoramento deve ser realizado por meio da produção regular de indicadores e captura de informações (NOB/SUAS 2012, art. 99, parágrafo único), em três formas de coleta:

In loco

Dados provenientes de sistema de informação

Acompanhamento dos processos- reunião com equipe, etc.



Validação e pactuação



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Considerações finais

Diagnóstico deve ser periódico

Programa de Monitoramento do plano

Feedback periódico ao CMAS, com relatório do monitoramento

Revisões do PMAS



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

**“A utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta
dois passos. Caminho dez passos e o
horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais
alcançarei. Para que serve a utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de
caminhar.” (Eduardo Galeano)**



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Obrigado!

Roberto Marinho

Fone: (81) 99600-2081

E-mail: carlosrobertomar@hotmail.com

Instagram: @carlosrobertomar



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



**PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



**PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



**GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS
Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br
Telefone: 81 3183-0715 / 3183-0777
WhatsApp: 81 9.9488-2325



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas

